



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA GOELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato

da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

NÃO só as nações, como a própria natureza se agitam. Em toda a parte se notam extraordinárias convulsões, que parecem querer abalar o mundo nos seus fundamentos.

Dum lado, os homens degladiam-se como feras. Veja-se a China e o Japão, como se tratam. Na Alemanha, os nazis, cometem os maiores excessos sanguinários.

Por outro lado os cataclismos terrestres arrastam cidades e milhares de vítimas.

São os homens e a natureza que parecem conjugar-se para o extermínio da espécie.

Horas de tragédia, que todos vivemos!

ENCONTRA-SE retido no leito o nosso amigo e anunciante sr. António Lopes Marques, importante industrial da nossa freguesia.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

NA Sociedade Recreio Ajudense, realizam-se nos dias 2, 3, 6, 8 e 9 de Abril p. f. umas interessantes festas, denominadas «Bal Cerise» e «Festa da Boneca» as quais, pela sua organização, estão despertando grande interesse no meio bairrista. Nesses dias leva a mesma colectividade a efeito uma interessante exposição de «Bonecas Artísticas» para a qual se estão preparando lindos modelos. Estas festas serão abrilhantadas por excelentes orquestras e são dedicadas a várias congéneres recreativas.

A CABAMOS de ler nos jornais o seguinte telegrama: «Bombaim, 14 — Tendo sido enganados por engano dois camponeses de Calcutá, o Governo, interpelado no Parlamento de Delhi, declarou que isso se deve a um equívoco de identidade, mas que ia dar ordens ás autoridades militares para que tal facto não volte a repetir-se — H.»

Isto lê-se, e quasi se não acredita. E lembrarmo-nos nós que ainda há gente (?), que defende a pena de morte... Que dirão a isto essas boas almas?

Desfazendo um equívoco Justificação a certos reparos

Não só pela justa e devida consideração que votamos a todos os nossos estimados leitores, mas também para definirmos, como convém, a atitude assumida no penúltimo artigo por nós subscrito, apraz-nos fazer as seguintes considerações a alguns reparos que nos foram endereçados acêrca do que nêle se expoz desassombadamente, mas com a cordura precisa para não ir ferir injustamente a susceptibilidade de quem não merecia ser atacado.

Achando que o articulista fôra excessivamente tendencioso, ou mesmo incisivo na escolha do sub-título: «DA ILEGALIDADE A' INCOMPETENCIA», inferem, por mal derivado raciocínio que se pretendeu hostilizar a classe médica, com pronunciada ou irreflectida maledicência.

Ora, sem pretendermos curar se outro encabeçamento se subordinava mais rigorosamente ao assunto tratado, podemos contudo afirmar, com a garantia de absoluta verdade que, ao redigirmos êsse artigo, não nos animaram intuítos subversivos, pois simplesmente se teve em conta a actualidade flagrante da questão.

Assim, foi elaborado aproveitando-se o interesse do público pela celeuma levantada na grande Imprensa sôbre o caso dos médicos, a que deram tam incrível relêvo, dando nós a propósito conta de alguns casos esporádicos que conhecíamos, mas que felizmente põem a elevada profissão médica — na sua acepção perfeita e verdadeira — ao abrigo de insidiosas suposições que, espíritos incultos, malévolos, ou perigosamente ingénuos podessem architectar.

Porém, numa classe tão numerosa nunca será ousado estranhar que alguns dos seus componentes se comportem de maneira a provocar os judiciosos comentários dos seus colegas abalisados e as atrevidas censuras do público que, valha a verdade, muitas vezes acusa sem bases de imparcial apreciação e apenas se firma em intuitiva má fé ou destrambelhado juízo.

E' certo que muitas vezes contribue para isto o que um médico bastante erudito e meu amigo me contou em referência a dois valores reais da medicina e que são simultaneamente para a humanidade, também dois símbolos.

Um é Potain, médico valoroso e modesto que nunca marca os honorários a receber, o outro é o cirurgião Pean, igualmente afamado, altivo e de renome, mas que antecipadamente fazia cobrar a pericia com que manobrava o seu bisturi, afim de evitar contendas judiciais.

Mas da análise superficial, gerada por antecipada má influência, tirar a ilacção de que se pretendeu ofuscar a dignidade profissional dos clínicos portugueses, vai uma grande distância, tão grande e tão diametralmente oposta como a que possa marcar distinção entre o interesse relativo,

(Conclui na 2.ª página)

NUMA das salas da Escola Primária Oficial n.º 19, efectuou-se ontem uma sessão de propaganda do Novo Estatuto, que foi presidida pelo Sr. A. J. S. Gaspena, fazendo uso da palavra os srs. Joaquim Lança e engenheiro Carlos Santos, que salientou a falta de assistência dispensada aos trabalhadores portugueses, em contraste com a de outros países.

ESCREVE-NOS o Sr. Joaquim Pereira dos Santos, guarda nocturno, que nos garante que é cumpridor dos seus deveres e se algumas deficiências se têm verificado no seu serviço, é pela razão da área ser muito extensa e não poder estar ao mesmo tempo em toda a parte. Mais nos diz que os proventos que tira do seu cargo, são deficientíssimos, porque uma grande parte do comércio não é contribuinte, alegando não precisarem dos seus serviços, pela razão das ruas serem convenientemente patrulhadas pela policia e guarda republicana.

Nenhuma má vontade nos move contra o alvejado, tanto mais, que sabemos, já ter no seu activo bons serviços prestados em auxilio de vários habitantes, devendo-se-lhe até o salvamento de várias familias, quando do incendio na travessa do Giestal, manifestado alta madrugada.

E porque êle próprio confessa que há deficiências, estamos convencidos, que tudo será aplanado, sem prejuizo para ninguém, o que muito nos satisfará.

PROMOVIDO pela «Liga dos Esperantistas Ocidentais», deve realizar-se no próximo domingo 26 do corrente, pelas 15 horas, uma grandiosa matinée, no magestoso Cinema Palatino, com o seguinte programa:

«Traição», soberbo drama sonoro em 9 partes. — «Verão» (desenhos animados). — Noticiário sonoro da Ufa. — «A cidade do Nabão e «O terrível Gardner», filme mudo de aventuras, em 5 partes.

Atendendo á grande simpatia que toda a gente nutre pela Liga, é de esperar farta concorrência a esta interessante matinée.

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

COSTUMES ...

Há uns anos a esta parte tem-se acentuado de parte da mocidade masculina portugueza um extranho costume que não tem fundamento plausível em que assente. Já devem ter reparado: Vai uma pessoa no «eléctrico» e, á passagem por uma igreja, vê dois ou trez *meninos*, geralmente muito lustrosos e engravatados, levantarem o rabinho do assento e reverenciarem com o chapéu não sei bem a quê... Já procurei informar-me do fundamento desse costume e não conseguí descortinar a base séria em que assenta. Argumentaram-me apenas que era de boa educação cumprimentar a casa onde Deus paira em espirito. Mas, sendo assim, será isso de molde a fazer radicar no espirito do observador imparcial a convicção de que se possui uma esmerada educação? Não, e exemplifiquemos porquê. Disponhamo-nos a observar o que se passa com algumas dessas pessoas, mas das do nosso conhecimento, dessas com quem somos tu cá, tu lá... Metamo-nos, no Rossio, num «eléctrico» para a Ajuda. Pelo trajecto, trez ou quatro vezes têm essas pessoas oportunidade de mostrar os primores da sua educação. Mas quando, por casualidade, vão a lêr ou a conversar com qualquer outra pessoa, então é vêr a despreocupação e o evidente sacrificio com que cumprem a obrigação, que a si próprios se impuzeram, de alardear uma educação que parte das vezes não possuem.

Eu acho muito bem que proceda assim quem o faz sincera e convictamente por uma crença religiosa — que compreendo — e admito, com o mesmo respeito que para as minhas exijo dos outros; ainda acho bem que as pessoas antigas o façam, porque o facto de serem *antigas* é explicação mais que suficiente para o seu procedimento; mas os novos, os da minha idade, os que deviam ser despidos de preconceitos, êss-s, não admito nem compreendo a razão do seu proceder — e

é confrangedor vêr como uma parte da mocidade se deixa arrastar pelo fraco desse exhibicionismo elegante.

Alguns desses *meninos* que assim procedem conheço eu perfeitamente. Jogámos muita vez ao berlinda e á pancada e por mais duma vez fugiram comigo, diante da policia, por andarmos, quando miudos, nas terras da Memoria á pedrada uns aos outros. Esses, que tiveram uma educação tão *esmerada* como eu, não têm desculpa que lhes atenuo o seu pedantismo, que seria sumamente ridículo se não fôsse, sobretudo, muito parvo.

Afonso C. Aço.

Desfazendo um Equivoco

(Continuado da 1.ª página)

convencional e mercenário dum Pean aos cuidados competentes e de carinhoso auxilio ciêntifico dos que, como Potain, no referido artigo eram apontados como elementos de valor e bondade, por isso mesmo qualificadicos como apóstolos do Bem.

Não nos esforçamos por saber se alguma das cartas que nos dirigiram era de qualquer médico. Mas é bem possível que assim tivesse sucedido para justeza da lógica. No entanto quem toma nobremente a defeza da classe a que pertence e relega para o mais íntimo do seu âmago os casos naturalmente conhecidos que podessem deslustrar os seus companheiros de ciência, esquece que AMICUS PLATO SED MAGIS AMICA VERITAS para só zelar pela honra dos colegas, velando dessa forma pelo bom nome da classe que certamente dignifica com a sua colaboração de médico consciênte.

Demais todos nós sabemos que a contrapor á igoista insensatez e duvidosa competência de a gun: Esculapios, há felizmente aqueles a em rquersaseer coesusenequivocos préstimos, certos de que o seu mérito se equilibra com a bondade do seu coração.

Alexandre Settas.

DA VIDA QUE PASSA

Mário do Rosário

Foi simplesmente um bom. Mas a sua bondade não estava adstrita á tolerância passiva dum caracter probó. Era de extraordinárias facultades de trabalho, como o atestavam as suas múltiplas occupações. Impellido pela nativa fôrça que sempre o animou, multiplicava-se em inúmeras demonstrações de filantrópica assistência que quasi veladamente praticava. Como companheiro de trabalho na grande Imprensa foi um camarada de mérito, leal e de ingénita modéstia, o que, a par de outras qualidades, o tornava credor da simpatia de quantos privaram com êle. Que descanse em paz a sua alma de bondoso companheiro.

José Clímaco

Quem, penalizado pelo triste acontecimento, escreve estas linhas não o faz por mera praxe de efeifo necrológico. Lidou intimamente com o finado, nos tempos obscuros em que enveredou no teatro e, sabe de certeza absoluta que só a titânica fôrça moral de que dispunha para realizar as suas aspirações o guindou ao plano que atingiu. Lutando acerbamente com a indiferença e quiçá mesmo a contrariedade dos evidenciados, só com persistente tenacidade logrou criar nome e desafogada situação pessoal. Mas, coisa rara, depois de conseguir pelo seu trabalho a abastança e a consideração inconsciênte dos lisongeadores, não se envaideceu, nem tam pouco relegou para o ostracismo os que com êle labutavam pela dita duma melhor situação. Não foi auxiliado, mas ajudou imenso os trabalhadores e necessitados, não foi vaidoso mas alimentou vaidades que se consagraram. Paz á sua alma de bondosa compleição.

A. S.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia * Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ
Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A — R. das Mercês, 121

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em cortiça, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

AGENCIA FUNERARIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 26 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE

AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalho, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

R E S I N A S

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril (Calvário), 1

Instalações eléctricas

a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552,
onde serão atendidos com a máxima urgência

DESPORTOS

No pretérito domingo bateram-se as seleções do Porto e de Lisboa em *foot-ball*, *hockey* em campo e *rugby*. Em conjunto o Porto levou a melhor, pois só perdeu o seu jogo de *foot-ball*.

Em *hockey* o resultado foi de 2-0. Em *rugby* foi de 6-3, um ensaio de diferença. Confessamos que não esperávamos estes resultados.

Em *foot-ball*, porém, é que os lisboetas se ressarciram, ganhando com justiça o desafio, embora o resultado de 5-4 não mostre bem a vantagem que Lisboa manteve na condução do jogo.

As situações de perigo ante as redes portuenses foram muitíssimas e só a grande classe de Siska é que conseguiu evitar maior número de bolas.

Confesso não ter visto o jogo. A chuva que durante a manhã caiu levou-me, assim como a muita gente, a fazer-me *lucas*... e não fui ao Estádio. Perdi um bom jogo, eis tudo.

Diante do grupo quasi profissional do Boavista os Belenenses comportaram-se esplendidamente. Ao contrário

do que aqui profetizei, os portuenses saíram derrotados por 4-0, sem sombra de injustiça, pois que os vencedores mereceram largamente o resultado.

Estas pugnas da bola dão-nos com frequência surpresas desta qualidade.

Hoje, um grupo tido como em forma superior, sai derrotado por um outro cujos créditos estavam um tanto abalados, para amanhã, novamente, succumbir ante qualquer adversário sem cotação. Isto, está bem de ver, demonstra que os nossos jogadores são um tanto precários na sua forma, a qual nunca é sempre a mesma, ou sequer aproximadamente igual, antes pelo contrário o desnível da sua actuação é constante, aos altos e baixos.

Congratulei-me com o resultado conquistado pelos Belenenses, embora tivesse falhado nas minhas suposições sobre este jogo. Os lisboetas levaram a melhor; já bastava como consolação. Mas houve ainda a circunstância de a sua vitória ser absolutamente justa, o que faz aumentar a nossa satisfação.

O União bateu o Lusitano de Evora. Neste resultado acertei eu...

Lucas Júnior.

SECÇÃO POÉTICA

Carta imaginária

Desculpa-me mulher, o ser tão franco e rude,
Eu nunca acreditei no que tu me dizias,
Pois não devia crer que tivesse virtude
Um ente que comete enormes vilanias.

E' certo que a desgraça apaga muita vez
Os prúridos da honra e marca desenganos,
Mas tu deves convir, porque tens lucidez,
Que a viveres assim só crias novos danos.

Procura trabalhar, mesmo modestamente,
Despreza a sedução do teu viver cainho,
Esquece o que envergonha e torna irreverente
Uma vida de amor, mas falso em seu carinho:

Nessa torpe atracção, enorme, fatalista,
Em que tu te rojas'e, embora sem vontade,
Há louca sedução e mal que só contrista
E tu vives assim lançada na maldade.

Mas contia no Céu, se te queres libertar
Do jugo miserando em que te prevetestes,
Reage com firmeza e sem tergiversar
Que Deus te ajudará porque te arrependeste.

Contudo, imaginar apenas nova vida
Não basta p'ra fugir á torva perdição
E' preciso dispor de força reflectida
E nunca se perder na falsa tentação!

Alexandre Settas.

AGRADECIMENTO

Pede-nos o sr. António Rodrigues para que, em seu nome, testemunhem a todas as pessoas, o seu agradecimento pelas manifestações de pesar que recebeu, quando do falecimento e funeral de sua saudosa esposa.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a titulo de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

De quando em quando surge nos jornais a notícia de um crime sensacional, que perturba, agita, emociona a opinião pública. Durante uma série de dias sucessivos acrescentam-se novos pormenores, esmiúçam-se as circunstâncias determinantes do delito, descrevem-se com minúcia as diligências policiais, e tudo isto, quantas vezes, adornado de contraditórias fantasias, mas ávidamente devorado pela curiosidade ansiosa dos leitores.

Sobre os retratos das vítimas, mais ou menos fielmente estampados nas páginas dos noticiários, caem as lágrimas compadecidas das pessoas de alma sensível, ao passo que, perante a figura do autor do atentado, mil bocas se abrem para o cobrir de invectivas e arremear-lhe as mais duras expressões de repulsa e acerba execração.

Mas, talvez porque os mortos esquecem depressa, e também porque no coração dos portugueses, sempre propensos á compaixão por todas as misérias humanas, é vulgar a piedade sobrelevar o próprio sentimento da justiça, por vezes assistimos ao reviramento da opinião, a favor do delinquento. Pouco a pouco, atenuada a primeira impressão, o acontecimento vai perdendo a cor carregada que o caracterizava; visto de longe, não causa já a emoção dos primeiros dias; o horror provocado, como que se vai gradualmente diluindo, e os olhos que se fechavam para não verem a hediondez do monstro que apavorava a multidão, abrem-se agora numa expressão comiseradora pelo desgraçado, vergando ao péso da lei severa, e expiando em doloroso castigo o delito que uma alucinação motivou, ou teve causa em certa paixão dominante; um crime que foi a consequência da ignorância e do meio deletério em que o criminoso nasceu, ou não passou de funesta demonstração duma fatal degenerescência.

Um sentimento análogo de compaixão experimentam-no geralmente os visitantes duma prisão. Diante daquele

aglomerado de individuos privados da liberdade, que é a maior e mais justa aspiração dos seres humanos, em face de criaturas que, encerradas entre as paredes duma cela estreita, não têm a aquecê-las o calor do sol, nem a alegrar-lhes a alma o convívio dos parentes e amigos, ao mesmo tempo que

CONTRASTES

a saudade os rala, e quem sabe se a tortura do remorso lhes retalha o coração; perante um tal amontoado de sofrimentos e misérias, ninguém pode furtar-se a um movimento de espontânea compaixão, que, oprimindo-lhe dolorosamente o peito, lhe desperta o desejo de, sem inquirir da inocência ou culpabilidade daqueles infelizes, lhes abrir de par em par as portas do cárcere, restituindo-os á vida, á luz, á liberdade para que todos fomos criados.

Alguns crimes, até, pelas circunstâncias excepcionais em que foram cometidos, pelos factos que os determinaram, pelo conjunto de particularidades que lhes atenuam consideravelmente a gravidade, de tal maneira excitam a sentimentalidade publica, que os seus autores nos aparecem como heróis, ganhando, pelo seu acto, prestígio e popularidade bem próximos da glorificação.

Há pouco ainda, foi, nos nossos tribunais, condenada uma mulher pelo crime de assassinato. Perseguida por um galanteador, cuja torpe sensualidade igualava a vileza da sua alma ruim, tendo de usar da força para se defender das ciladas do monstro; por fim caluniada, infamada, receosa de que, com o desamor do marido, de quem ia perdendo a confiança, sobreviesse fatalmente a derrocada do seu lar, essa mulher esperou um dia o miserável, e, desfechando sobre elle a arma de que se munira, prostrou-o sem vida e salvou assim a sua reputação de mulher honesta.

O tribunal condenou-a ao mínimo da pena, e em volta dessa mulher estabeleceu-se uma atmosfera de extraordinária simpatia. Tantas e de tal modo significativas têm sido as manifestações de apreço e exaltação pelo acto violento com que desforçou a honra ofendida, que o seu nome quasi figura hoje entre os das heroínas que a historia celebra.

Ao apelo lançado por meio da imprensa a todas as mulheres portuguesas, para, num enorme conjunto, solicitar para ela o indulto que a subtraia ás torturas do cárcere, respondeu já o *Comércio da Ajuda* com a sua franca adesão, e não lhe negarei eu sincero aplauso.

Mas o que se está passando sugere-me algumas considerações que me permito expor.

Quantas mulheres existem, por esse país fora, vitimadas pela maldade dos homens! Eles que me perdoem a dureza da acusação, mas, nem por se tratar de individuos do meu sexo, deixarei de dizer o que a larga experiência da vida me tem mostrado como incontestável realidade. Umhas arrastadas para a deshonra com promessas e protestos fementidos, e a quem depois o desprêso e abandono dos sedutores encaminham para a senda da degradação e ignomínia; outras exploradas por criaturas sem escrúpulos, que procurando viver á custa das próprias vítimas, as obrigam a uma lida esgotante, e pouco a pouco as lançam nos horrores da tuberculose; algumas lutando, sem tréguas, num heróico desespero para a sustentação de crianças esfomeadas, cujos gemidos não encontram eco no coração empedernido do homem que as gerou. E vivem assim, e morrem, pobres martires do amor e do dever, sem que uma voz se erga a lamentar-lhes a sorte miserável, sem que á sua volta encontrem olhares compassivos e braços que as protejam, sem lograr que as outras mulheres, numa cruzada que seria santa, se levantem e se unam para valer a tantas infelizes que na desgraça arrastam uma cruz de verdadeiro martirio!

O contraste é flagrante!

Entre a mulher que, talvez mais por vingança do ultrage do que em desforço da sua dignidade — porque, tratando-se duma criatura do campo, ignorante e rude, mal se concebe que tivesse a noção exacta do que vale a honra — entre ela e a que desprezada, esquecida, traída no seu amor e iludida nas suas esperanças, arrosta com firmeza a triste situação que a maldade dos outros lhe criou, e luta, trabalha, sempre resoluta e valorosa, sempre digna e honesta... eu prefiro esta áquela. Ou caia exânime nesta inglória e horrível batalha, ou saia dela vencedora, é sempre uma figura que, se não assombra pela grandeza,

(Conclui na página 7)

Farmacia SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telef. B. 329

Consultas
médicas
diárias

Serviço
nocturno ás
quinta-feiras

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA

com secções de

Tabacaria
Perfumaria
Livraria
Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 319

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amator e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Arrumam-se pastas de fantasia e bordadas

Enveraisam-se mapas

Jardim Botânico da Ajuda

Impõe-se, como necessidade absoluta, a sua reabertura ao Público

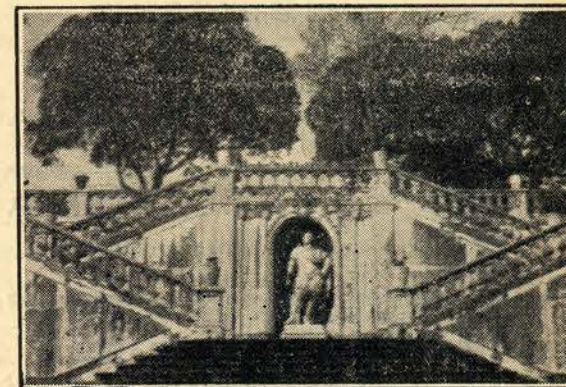
«Este jardim foi mandado plantar pelo marquês de Pombal na quinta da fruta e horta do Palácio Velho da Ajuda, tendo sido os seus primeiros administradores Domingos Vandelli (1768-1794) o o sábio naturalista Felix de Avolar Brotero (1811-1828) que o desenvolveu. Ainda hoje existem plantas do tempo de Brotero, como são as Thuyas da vedação do nascente e outras árvores isoladas. Depois desta época brilhante o jardim decaiu, perdendo-se muitos exemplares. Em 1839, foi anexado á Escola Politécnica, sendo dirigido sucessivamente por José Maria Grande (auxiliado pelo sábio Welwitsch), Andrade Corvo e Conde de Ficalho. Pela organização, em 1873, do actual Jardim Botânico da Faculdade de Ciências, passou o da Ajuda a ser propriedade da Casa Real, perdendo por esse facto a sua indole primitiva. Em Dezembro de 1910, finalmente, foi incorporado no Instituto Superior de Agronomia.

O jardim, que se estende numa area de 3,5 hectares e ocupa uma bela situação, dominando Belém e o Tejo, tem alguns tanques, estátuas, estufas cheias de fetos e lindissimas avencas, etc. Do tipo italiano, simples mas elegante, é construído em dois planos separados por uma muralha coroada de balaustrada e que comunicam entre si por uma escadaria monumental de cinco lanços, tendo no patamar inferior um ediculo com a estátua de Hércules. No terrapleno superior, defronte das estufas, um magnifico exemplar do

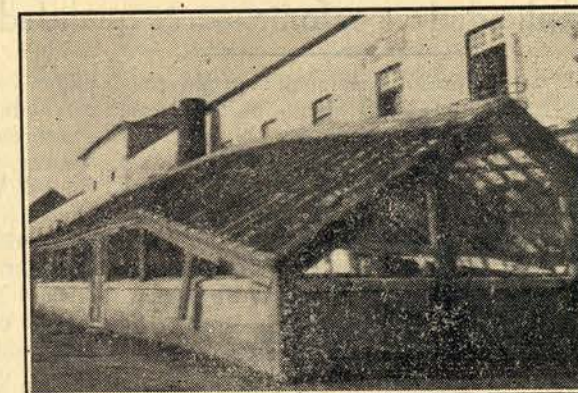
dragoeiro, que tem para cima de 200 anos e 42 m de circunferência na copa, e uma curiosissima Schottia speciosa, de copa enorme».

(Guia de Portugal, pag. 387)

Pois este Jardim que era, e é, um verdadeiro encanto como se avalia pela transcrição que fazemos, e pelas gravuras que inserimos, em que se vislumbram os restos da sua grandeza de outróra, está votado a um completo abandono, como o atesta aquela estufa que ali se vê, derreada, sem um só vidro inteiro, com



Aspecto da escadaria monumental



O estado em que se encontra a estufa

o fundo cheio de lixo, onde outróra se viam vasos com lindas plantas e flores. No n.º 30 deste quinzenário, de 19 de Novembro p. p., já dissémos o suficiente acerca do crime que se comete privando o público daquele recreio, mas como não fomos atendidos, voltamos ao assunto. E para o fazermos com



O nosso colaborador sr. Francisco D. Resina, acompanhado pelo velho jardineiro, visitando o magnifico jardim

porcionou, e que só o nosso belo país possui. Do que vimos, desde o portão, hermeticamente fechado, abrindo-se só para dar passagem ao seu pouco pessoal ou a algum raro comprador de plantas, até ao mais recondito escaninho, tudo nos confrangeu. Logo á entrada deparamos com dois coelhos mortos, a meio de uma das ruas; chamámos para o caso a atenção de um dos trabalhadores, verdadeiro tipo de homem bom do campo, por julgarmos ser travessura de algum gato, naquele momento, mas não era. Disse-nos que era costume dos moradores dos prédios contíguos atirarem para ali com aquelas porcarias e outras semelhantes, transformando o jardim em estrumeira.

Faz pena. A falta de agua e a demasiada economia que ali se tem mantido, originou aquela vergonha. Porém este ano já há muita agua, graças a Deus.

Antigamente trabalhavam ali 12 a 14 homens permanentemente, e agora, 5 apenas. Há 50 anos que o jardim está a cargo do sr. Manuel Fernandes, jardineiro de fama, que muito ali fez, mas hoje tem 90 anos de idade!

(Conclui na página 7)

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanteiro, Retrozeiro, Ronparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

Rua das Mercês, 118 a 128
AJUDA — LISBOA

mais conhecimento de causa, e obtida a necessária licença fomos até lá num dos lindos dias que o mez passado nos pro-

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente:

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA



Fornece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

TELEFONE BELEM 520

Pérola do Cruzeiro

DE
JOÃO DE DEUS RAMOS

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto
Azéites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — LISBOA — Telef. B. 634

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às terças-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telefone B. 456

ESPERANTO

Internacionalidade, simplicidade e eufonia—três qualidades do Esperanto

O que aqui dissemos acêrca do genial autor do Esperanto teve o condão de despertar vivo interesse da parte de muitos leitores nossos, alguns dos quais se nos têm dirigido quer com aplausos, quer com alvitres. A todos agradecemos as suas boas palavras e lhes prometemos continuar a tratar deste momentoso assunto: a lingua internacional.

Depois de focada a figura do «mestre», cumpre principiar a falar da sua inspirada invenção. O Esperanto espanta-nos pela sua maravilhosa simplicidade e pelo seu engenhoso mecanismo. Cientificamente construído, obedecendo a lógicos princípios, êle é bem o moderno ovo de Colombo: seria agora fácil construir uma nova lingua artificial.

Desde muito novo o Dr. Zamenhoff trabalhou na sua lingua internacional. De tentativa em tentativa, de experiência em experiência, foi aperfeiçoando incessantemente, constantemente acrescentando qualquer novo pormenor engenhosamente encontrado. De início pensou êle em elaborar uma lingua com o auxilio de pequenas palavras, com sentido arbitrariamente fixado, tais como: *ba, be, bi, bo, bu, ab, ac*, etc. Chegou em breve, porém, á conclusão que tal lingua seria difficilmente decorável, qualquer coisa de absurdo que a humanidade repudiaria com náusea. Decidiu então basear-se

na maior internacionalidade de cada vocábulo, aproveitando-lhe a raiz com as mudanças gráficas que a lingua exigia. Assim, conseguiu Zamenhoff que o vocabulário do Esperanto fosse tanto quanto possível internacional, dando em resultado o seguinte: qualquer indivíduo com razoável instrução conhece já 75 por cento das palavras.



Zamenhoff

Relativamente á gramatica teve de proceder da mesma forma. De reforma em reforma, chegou ao máximo de simplicidade gramatical e condensou toda a gramática em 16 simples regras, que se podem aprender sem esforço em meia hora, e as quais não contêm excepções! Temos de concordar que seria difficil fazer melhor.

A pronúncia mereceu ao autor grande cuidado. De facto, é absolutamente necessário que a pronúncia da

lingua internacional seja igual em todo o mundo, sem o que seria impossível a intercompreensão; e sem isto seria *blague* o falar-se de lingua internacional. A par, porém, da simplicidade fónica, o Esperanto possui ainda eufonia, de tal modo que a ópera pode ser cantada nessa lingua, dando a ilusão do italiano. O Esperanto é mesmo considerado o mais directo rival desta lingua.

Com estas três grandes qualidades: facilidade de pronúncia (portanto ausência de sons de difficil pronúncia), simplicidade de gramática (a qual permite o seu estudo em meia hora), e a máxima internacionalidade de vocabulário (o que faz com que qualquer pessoa medianamente instruída compreenda um texto em Esperanto sem difficuldade), é que o Esperanto tem conseguido a expansão formidável de que já hoje goza no estrangeiro, e que um dia, talvez não muito afastado, há-de conseguir em Portugal.

O que é ainda mais notável, a nosso ver, é o facto de o Esperanto ser uma lingua com espirito próprio, e não uma cópia de qualquer lingua. Qualquer texto pode ser traduzido para Esperanto, mas com a condição de essa tradução não ser feita á letra. Se o fôsse, atentar-se-ia contra o espirito da lingua.

Para finalizar, apresentamos aos leitores de *O Comércio da Ajuda*

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

Este pequeno trecho de Esperanto, o qual, esperamo-lo bem, será compreendido sem embaraços de maior:

La lingvo Esperanto estas kreita de Doktoro Zamenhof, por ke la homoj de la diversaj naciej povu interkompreni sin sen malfacilo.

Simpla, fleksebla, belsona, vere internacia en siaj elementoj, la lingvo Esperanto prezentas al la mondo civilizita la sole praktikan solvon de lingvo internacia, tial ke, facila por homoj bone edukitaj, Esperanto estas ankau komprenata de la personoj nemulte instruitaj.

Mil faktoj atestas la grandan meriton de la internacia lingvo Esperanto.

COSTA JUNIOR.

Curso de Esperanto

Obedecendo a sugestões de alguns dos nossos leitores, *O Comércio da Ajuda* vai procurar abrir nas suas colunas um pequeno curso de Esperanto. Porém, ao contrário de todos os cursos publicados em jornais, as nossas lições constituem explicações do «Curso Popular de Esperanto», o que quer dizer que este livro é absolutamente imprescindível para aqueles dos nossos leitores que desejarem seguir as lições.

Com o intuito de facilitar o estudo, esclareceremos nas nossas colunas todas as dúvidas que aos leitores surjam, e as quais nos devem ser participadas o mais depressa possível.

Os leitores que quiserem tomar parte neste curso devem enviar o custo do citado «Curso Popular» e mais a despesa do porte do correio, ou seja 2\$60 no total, para a redacção de *O Comércio da Ajuda*. Só depois de recebidas adesões em número sufficientemente compensador para o trabalho que intencionamos empreender é que daremos começo ás lições.

E' dever, portanto, daqueles que se interessam pelo Esperanto fazer propaganda deste curso e instigar os seus amigos a tomar parte nele.

A correspondência deve ser endereçada assim:

O Comércio da Ajuda — Curso de Esperanto — Calçada da Ajuda, 176.

CONTRASTES

(Continuado da página 4)

nos encanta pela doçura e inquebrantável virtude.

O amor é a mais sublime emanação da Divindade; a mulher, o instrumento de que ela se serve para a difusão desse ideal sentimento. Tingindo de sangue as mãos que lhe foram concedidas para distribuir bençãos e afagos, a mulher atraíçoa a nobilíssima e formosa missão que lhe marca um lugar de primasia entre todos os seres.

Demais, há também a considerar que se dos nossos códigos foi de há muito riscada a pena de morte, certamente porque nos não julgamos no direito de, por qualquer razão, arrancar aos homens a vida, que não podemos nem sabemos restituir-lhe, necessario se me afigura que não vamos, com excessivas manifestações de sentimentalidade doentia, dar aos estrangeiros uma prova de deplorável incoerência, abolindo a pena de morte e dispensando em certos casos, ilógicamente, um caloroso aplauso áqueles que, em nome duma justiça puramente individual, aplicam aos seus inimigos a sanção que á sociedade se nega o direito de pôr em prática para punir os que a envergonham ou deshonram com os seus crimes.

Podem os actos violentos, em que muitas vezes se confundem um ideal nobre com o instinto perverso, ou um desforço honroso com o torvo desejo de vingança, erguer pedestais onde brilhem figuras apontadas como heróicas e dignas de imitação, mas só na constancia, na desventura, no sofrimento, na dor, só na resignação valerosa, no sacrificio, no martírio se moldam os diademas com que se nimba a santidade.

Alfredo Gameiro.

BILHETES DE VISITA

desde 4 escudos o cento!

Gráfica Ajudense - C. Ajuda, 176 - Telef. B. 329

Ao de leve...

VOTAR

Conversando há poucos dias com uma pessoa do meu conhecimento, perguntei-lhe naturalmente: — Então o meu amigo vota no próximo plebiscito? — Não, nunca votei até hoje. — Quê, o senhor nunca votou? fiz eu admirado. — Nunca. Antigamente, quando havia eleições, mandavam-me lá para casa uns envelopes com muitos *papelinhos* dentro, para eu ir votar, mas eu nunca fiz isso, nunca fui dessas coisas... — Então o senhor nunca quiz fazer uso do direito que a Constituição lhe dá para, na sua qualidade de cidadão, escolher de sua livre vontade os homens que devem presidir aos destinos do país? — Não. Para mim tanto faz que esteja lá Pedro como Paulo, o que quero é que governem bem, que ponham lá os mais honestos os mais competentes... — Mas se todos os cidadãos se abstivessem como o senhor, como era possível saber quais eram, justamente, os mais honestos, os mais competentes? — Não sei, eu o que quero, unicamente, é que haja sossêgo, que não haja revoluções, que nos deixem trabalhar, ganhar a vida descansados. Além disso, eu sou apenas um, e um voto a mais ou a menos nenhuma importância tem. Ponham lá quem *êles quizerem* e deixem-me cá a mim sossegado. E, depois, eu nunca me meti nessas coisas, nunca fui político...

Quedei-me abismado de tamanha inconsciência e pensei, para mim, quanto há a desbravar no rude civismo do inconsciente cidadão português. Pois eu vou amanhã pela primeira vez (porque até hoje não mo permitia a idade) fazer uso dum direito, de que não abdicó, com o legitimo orgulho que me dá consciência de saber que, politicamente, valho um, orgulho tanto mais legitimo por saber que há quem não valha nada...

Afonso Aço.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mêsã

LICORES E TABACOS

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELÉM 220



PALATINO

Rua Filinto Elísio (Santo Amaro)

TELEFONE B. 99

O melhor e mais bem frequentado cinema da parte ocidental de Lisboa.

Domingo, 18 — Seg. feira, 19

ÀS 21,15 HORAS

Domingo, 19 — Matinée às 15,30 h.

com as grandiosas super-produções

ONDE ESTÁ MINHA MULHER?

Comédia género livre, com Meg Lemonier e Henry Garat
(Filme impróprio para menores)

CAMINHOS DA SORTE

com WILLIAM POWELL e JEAN ARTUR

Filmes a exhibir:

Dia 21 — UM RAPAZ ENCANTADOR, com Henry Garat e BYRD NO POLO SUL

Dias 22 e 23 — O MEU CAMPEÃO e MACAQUICES

Dias 24, 25 e 26 — 24 HORAS e O TENENTE SEDUCTOR

Dias 27 e 28 — FASCINAÇÃO e O VIKING

Dias 29 e 30 — ALVORADA DO AMOR e O NOVO CAMPEÃO

Dias 31, 1 e 2 — A ULTIMA PARADA e A NOIVA DO CÉU

A seguir — CODIGO PENAL, OS 5 DO JAZZ,

AMANTE IMPROVISADO, LOUCO PELO CINEMA,

AVE DO PARAIZO, SANGUE VERMELHO, etc.

Jardim Botânico da Ajuda

(Continuado da página 5)

completou-os ante-ontem, está um velhinho! Que pode ele fazer? Também tem como director honorario outra reliquia, o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Joaquim de Almeida, antigo professor e bibliotecario do Instituto Superior de Agronomia, que para ali foi nomeado há uns três mezes, quando foi aposentado do seu cargo por ter atingido o limite da idade, 70 anos, em que a lei não permite trabalhar, senão aos cavadores e quejandos.

Após a implantação da Republica, este jardim esteve patente ao publico, desde 1911 a 1915, sendo encerrado por causa dos estragos nas plantas que uns vandalos praticaram, segundo se diz. Ora isso não era motivo para se privar toda a população daquela regalia; pois nós fomos lá muitas vezes com os nossos filhos, quando elles tinham meia duzia de anos, e nunca estragámos nada, nem vimos que outros estragássem; e é preciso acentuar que quando o encerraram não se parecia nada com o que é hoje; depois disso é que se tem deteriorado, dia a dia, até chegar ao cáos em que se encontra.

Mas, é sempre tempo de arrear o caminho quando se reconhece que

erramos, e aquilo mesmo como está, ainda é um bonito ponto de recreio, e a nossa freguesia não tem outro jardim; 99 por cento dos seus habitantes não podem ir veranejar; o verão está á porta; é preciso portanto que nos concedam o direito que há uns poucos de anos nos retiraram. Não há nada, absolutamente nada, que o justifique. Escusam de inventar obstáculos ou dificuldades que não nos convencem. Vencidos ficaremos mas não convencidos, o que é diferente. Ficaremos com a plena certeza que não nos querem atender.

As corporações administrativas, e em especial a Junta da nossa freguesia, pela posição topográfica em que o Jardim está, é que já devia ter exigido essa regalia para os seus paroquianos, e para todos os outros, porque aquilo é pertença de toda a gente, mas não o tem conseguido, se é que já disso tratou. Cabe portanto aos habitantes, em especial áqueles que não podem levar os seus filhos longe, a respirar um pouco de ar mais puro do que aquele que respiram nos pateos e bécos em que habitam, o dever de irem junto do Ex.^{mo} Sr. Dr. Sousa da Camara, Dig.^{mo} Director do Instituto Superior de Agronomia, de quem a administração do jardim está pendente, e que sabemos ser pessoa muito atenciosa, pedir-lhe que conceda a per-

missão de ali irmos passar as nossas horas de ócio, com os nossos filhos, e onde as crianças, livres do perigo da rua, podem adquirir saude e alegria. Se Sua Ex.^a poder, atende-os, com certeza; mas se não poder, tem a franqueza de lhes dizer, e assim, ide, ou vamos, como quiserem, junto do Ex.^{mo} Sr. Ministro da Instrução, de cujo Ministerio aquilo depende, ou então junto do Chefe do Estado, porque S. Ex.^a foi durante muitos anos paroquiano da nossa freguesia e não desconhece a razão que nos assiste, e com certeza não aprova que continuem a privar-nos daquele recreio.

E assim se poderá tornar em realidade o belo sonho que a distinta escritora D. Fernanda de Castro expandiu ha dias no «Diario de Noticias» sob o titulo «Parques Infantis» e que tão bom acolhimento teve.

Francisco Duarte Resina.

NOTA INTERESSANTE — Depois de termos fotografado aquela estufa de que atraz falamos, surdiram-nos de um casarão escuro, 3 homens, que nos interpelaram sobre o que andavamos fazendo e com que autorisação. Não nos assustámos porque não somos de qualidade disso, mas como não costumamos entrar nas propriedades vedadas sem autorisação dos seus detentores, ficámos algo intrigados com a surpresa. Soube depois que dois deles eram militares do visinho quartel, que para ali tem comunicação, e o outro é quem trata (!) das estufas. Sem comentários.

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

FOTOGRAFIA CINEMA

A mais perfeita execução em todo o género de fotografia

6 postais, com brinde, 15\$00

Retratos para passes desde 4\$00 a duzia

R. do Sacramento, 26, 1.º (á Pampilha)

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais. — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83